



Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PBQ) – Quadriênio 2025-2028

Realização

Comissão de Autoavaliação do PBQ

Lívia Bracht, presidente (docente)

Jurandir Fernando Comar (docente)

Rosane Marina Peralta (docente)

Beatriz Paes Silva (discente)

Maria Rosa Trentin Zorzenon (egresso)

Fabiano Rodrigo de Assis (técnico)

Maringá, 2024

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PBQ) – Quadriênio 2025-2028

Em 2019, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulgou o relatório do Grupo de Trabalho de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação, apresentando uma proposta de sistemática destinada a se tornar um componente relevante na avaliação conduzida pela CAPES. Em consonância com essas diretrizes, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) publicou a Resolução nº 038/2019-CEP, que estabelece a sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* institucionais, disciplinando e padronizando a condução da autoavaliação de seus Programas de Pós-Graduação (PPGs).

Os processos de avaliação conduzidos pela CAPES são o principal parâmetro de excelência para a pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, é fundamental reconhecer o papel do Sistema Nacional de Pós-graduação Brasileira na formação de profissionais altamente qualificados para a pesquisa, docência e o mercado de trabalho.

Para sua consolidação, é necessário garantir a renovação contínua e qualificada do corpo docente, bem como atrair candidatos, tanto docentes quanto discentes, com potencial de excelência. Também se faz essencial o fortalecimento de grupos e programas de pesquisa, assim como a ampliação da interação com comunidades acadêmicas, especialmente aquelas de destaque nacional e internacional.

Na pós-graduação, o planejamento estratégico tem sido impulsionado por diversos fatores, conforme estabelecido em marcos regulatórios como o Plano Nacional de Educação, o Plano Nacional de Pesquisa e o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). Esses documentos definem diretrizes de Estado que orientam o planejamento e a implementação de ações na administração pública, especialmente nas atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação institucionais.

Como parte da autoavaliação, os PPGs devem realizar seu planejamento estratégico com vistas ao desenvolvimento futuro e alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEM, cuja finalidade, enquanto instrumento de planejamento estratégico, é auxiliar a universidade a definir sua visão de longo prazo e sua missão institucional, estabelecendo diretrizes para as atividades acadêmicas e administrativas. Além disso, proporciona foco e direcionamento à instituição ao longo do tempo, facilitando a identificação de prioridades e a alocação eficiente de recursos para o alcance de seus objetivos. Torna-se uma ferramenta essencial para o direcionamento estratégico da universidade, não apenas guiando-a em direção às suas metas, mas também garantindo sua responsabilidade perante a comunidade acadêmica e a sociedade. Dessa forma, permite que a Universidade Estadual de Maringá e seus programas de pós-graduação se adaptem às transformações, enfrentem desafios e desempenhem um papel relevante na educação e no desenvolvimento regional e nacional.

O planejamento estratégico do PBQ foi realizado a partir dos resultados da Autoavaliação do Programa (quadriênio 2021-2024) e propiciaram a detecção de pontos fortes e pontos fracos. A seguir, apresentamos a Matriz de Forças e Fraquezas (F.O.F.A), produzida a partir dos resultados da autoavaliação.

Matriz F.O.F.A. para o PBQ

FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Qualidade da produção científica: alta taxa de publicação em periódicos de estratos A dos docentes.</p> <p>Internacionalização: aumento da mobilidade discente e participação de docentes em publicações internacionais.</p> <p>Infraestrutura de pesquisa: laboratórios bem equipados e acesso a centrais multiusuários.</p> <p>Atualização curricular: introdução de novas disciplinas alinhadas às necessidades dos alunos e mercado.</p> <p>Impacto social: estabelecimento de projetos de extensão, popularização da ciência e interação com a graduação.</p>	<p>Baixa participação dos discentes na autoavaliação: dificulta a representatividade dos dados para tomadas de decisão.</p> <p>Infraestrutura em deterioração: falta de manutenção afeta laboratórios e dependências do programa.</p> <p>Heterogeneidade na produtividade docente: alguns docentes apresentam menor produção científica.</p> <p>Baixa inserção de discentes nas publicações docentes: poucos artigos são publicados com a participação de alunos do PBQ.</p> <p>Distribuição desigual de orientações: alguns docentes têm carga excessiva enquanto outros possuem poucas orientações.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aumento no financiamento da pesquisa: crescente valorização da ciência e aumento do valor das bolsas de estudos.</p> <p>Expansão de colaborações internacionais: possibilidade de novas parcerias para intercâmbios e publicações.</p> <p>Maior divulgação e atração de novos alunos: melhor estratégia de marketing acadêmico pode elevar o número de ingressantes.</p> <p>Aproveitamento das novas contratações docentes: renovação do corpo docente pode impulsionar novas áreas de pesquisa.</p> <p>Uso de plataformas digitais: melhor aproveitamento da StelaExperta e outras ferramentas pode otimizar a gestão e planejamento do programa.</p>	<p>Baixo número de bolsas de mestrado e doutorado: impacta na atração e retenção de alunos.</p> <p>Concorrência com outros programas consolidados: pode afetar a captação de novos discentes.</p> <p>Processos burocráticos lentos para manutenção e financiamento: dificulta a agilidade na renovação de infraestrutura e equipamentos.</p> <p>Possível perda de docentes altamente produtivos por aposentadoria: pode comprometer a continuidade da produção científica.</p>

Objetivos do Planejamento Estratégico:

A partir do levantamento das forças e fraquezas do programa foi possível o estabelecimento de metas e ações estratégicas para o fortalecimento do PBQ como um programa de excelência, promovendo melhorias na produção científica, infraestrutura, internacionalização e impacto social, alinhado às diretrizes da CAPES. As metas estabelecidas serão planejadas levando-se em consideração diferentes prazos: curto (1 a 2 anos), médio (próximo quadriênio) e longo (ao longo dos próximos 8 anos).

Metas e Ações Estratégicas

A. Fortalecimento da Produção Científica

Meta 1: Aumentar a taxa de publicação de discentes e docentes em periódicos de alto impacto.

- Incentivar publicações em estratos A1 e A2.
- Implementar ações estratégicas de intervenção e solidariedade para estimular as publicações entre os docentes menos produtivos.

Prazo: Médio e longo

Meta 2: Melhorar a participação de discentes nas publicações.

- Estimular a publicação conjunta entre docentes e discentes.
- Melhorar o acompanhamento da qualidade das dissertações e teses ao longo do período de formação do aluno, com o intuito de garantir publicações melhores.

Prazo: Médio e longo

B. Infraestrutura e Recursos

Meta 3: Ampliar os recursos de infraestrutura e melhorar a manutenção dos laboratórios.

- Buscar recursos junto à Instituição e em editais públicos e privados para manutenção e aquisição de equipamentos.

• **Prazo: Médio e longo**

C. Internacionalização e Colaborações

Meta 4: Ampliar a cooperação internacional.

- Estimular o programa de doutorado sanduíche.
- Firmar novas parcerias internacionais para pesquisas conjuntas.

- Incentivar visitas técnicas e/ou pós-doutorado de docentes a instituições estrangeiras.

Prazo: Médio e longo

D. Captação e Retenção de discentes

Meta 5: Aumentar o número de ingressantes e reduzir a evasão.

- Criar estratégias de divulgação para atrair novos alunos.
- Buscar novas bolsas junto à CAPES, CNPq e parcerias privadas.
- Implementar programas de acolhimento para novos alunos.

Prazo: Curto e Médio

E. Qualificação e Distribuição de Orientações

Meta 6: Melhorar a distribuição das orientações.

- Criar critérios claros para distribuição equitativa das orientações.
- Monitorar periodicamente a carga de orientação de cada docente.
- Incentivar a participação de docentes menos ativos na orientação.

Prazo: Curto e Médio

F. Ampliação do quadro docente do PBQ

Meta 7: Avaliar a possibilidade da incorporação de novos docentes no PBQ e consolidar a inserção dos novos docentes

- Integrar os novos docentes recém-contratados no Departamento de Bioquímica nas atividades do programa.
- Avaliar a possibilidade de incorporação de novos docentes.
- **Prazo: Curto, médio e longo**

G. Impacto Social e Popularização da Ciência

Meta 8: Fortalecer as atividades de extensão e impacto social.

- Ampliar o alcance do projeto "A Bioquímica Explica".
- Criar novas iniciativas de interação com a educação básica e superior.

- Estimular participação de discentes e docentes em eventos de divulgação científica.

Prazo: Médio e longo

H. Impacto

Meta 9: Estimular a interação com empresas e a geração de produtos técnico-tecnológicos

- Realizar ações para informar docentes e discentes sobre os principais tipos de produtos técnico-tecnológicos
- Criar novas iniciativas de interação com empresas

Prazo: Médio e longo

I. Autoavaliação

Meta 10: Estimular a participação dos discentes na autoavaliação do programa

- Aumentar a divulgação da autoavaliação
- Realizar reuniões para conscientizar sobre a importância da autoavaliação discente

Prazo: Curto

3. Indicadores de Avaliação

Os indicadores utilizados para a avaliação do cumprimento das metas serão:

- Número de publicações em estratos A1 e A2.
- Taxa de publicação de discentes.
- Valor captado em recursos para infraestrutura.
- Número de discentes e docentes participando de mobilidade internacional.
- Taxa de ingressantes e evasão.
- Participação em eventos de extensão e impacto social.
- Participação discente na autoavaliação.
- Participação dos novos docentes nas atividades do PBQ

4. Considerações Finais

Este planejamento busca consolidar o PBQ como um programa de referência, alinhando suas forças e oportunidades para superar desafios e ameaças. O monitoramento contínuo das metas e indicadores será essencial para o sucesso das estratégias aqui propostas.